

ARTE, TERRITÓRIO E INCLUSÃO SOCIAL: PRÁTICAS AFIRMATIVAS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO RS

Rumi Regina Kubo (coord); Araci da Silva; Arthur Fragoso Etges; Bruna Gabriele Gomes Rodrigues; Carolina Silveira Costa; Grégori Heck Turra; Jenifer Dias Ramos; Jofre Araújo de Mattos; José Thiago Lemes Rühle; Lucas ferreira; Lucas Torresan Cardozo; Mariana Hilgert; Natany Meregalli Schreiber; Sammer Maravilha Gilio; Tayhu Grehs Oliveira; Tiago Zilles Fedrizzi, Gabriela Coelho-de-Souza; Ana Maria Schwendler Ramos; Daniela Garcez; Fábio dal Soglio; Leandro Krug Wives ; Paulo Brack; Cláudia Zanatta

Um paradigma contemporâneo que guia nossos olhares e modos de fazer encontra-se na noção de rede e território. Nesta perspectiva, na presente proposta, pode ser compreendida como a ação conjugada em que confluem diferentes atividades de extensão, que visam ir ao encontro de demandas específicas de diferentes grupos e territorialidades mas que se encontram atreladas a diferentes escalas de ação possíveis no contexto acadêmico. Em escala local, apresentamos as atividades junto a indígenas Mbyá-guarani de duas aldeias *Jatai'ty* e *Nhu'ú Poty*, nos municípios de Viamão e Barra do Ribeiro, respectivamente. Na primeira trabalhamos as ações orientam-se na abordagem da sociobiodiversidade e na segunda a cerâmica, os quais, demandam o envolvimento de professores e estudantes de diferentes disciplinas, como antropologia, artes plásticas, agronomia, biologia, comunicação social. Estas ações tem requerido o acompanhamento contínuo nas aldeias e que, além de diferentes áreas disciplinares, congregam diferentes grupos constituídos dentro e fora da UFRGS. Por outro lado, com grupos de pescadores, agricultores e quilombolas, as ações tem sido mais pontuais, compreendendo-os como grupos atrelados ao território Litoral e Campos de Cima da Serra. Nesta perspectiva de território, ou, mais especificamente de desenvolvimento territorial, buscamos ações que, inseridas nas dinâmicas de pesquisa e de ensino (disciplinas de graduação e pós-graduação), atendam às demandas destes grupos e que promovam a dinamização de suas redes na forma de parcerias e ações conjugadas. Expressam-se na forma de saídas de campo e proposição de trabalhos para a valorização e divulgação destes grupos, plataformas de pesquisa e disponibilização de dados (observatórios de Segurança Alimentar e Nutricional e Observatório de Agroflorestas) ou mesmo a formulação de atividades pedagógicas, produção de materiais didáticos, cartilhas, vídeos ou de desenvolvimento de pesquisas que respondam a um problema enfrentado por alguns destes grupo e que muitas vezes, a saída encontra-se na potencialização de pontes e interações entre grupos e pessoas. Neste contexto, a extensão se manifesta como o intermediador de universos acadêmicos e realidades diversas. O trabalho nesta mostra visa suscitar as reflexões orientadas por estas potenciais conexões, as quais a extensão e a Universidade, tem papel fundamental.

Descritores: território, povos e comunidades tradicionais, rede, ensino, pesquisa e extensão